

IA e novas mediações: formação crítica de estudantes de jornalismo para produções multimodais

AI and new mediations: critical learning of journalism students for multimodal productions

Luana Teixeira de Souza Cruz  

luanatsc@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

Eliziane Cristina da Silva de Oliveira  

elizianes@hotmail.com

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - Cefet-MG

Resumo

A proposta deste artigo é refletir sobre a formação universitária contemporânea de jornalistas, a partir da produção multimodal de textos informativos em um cenário permeado pela presença de modelos e ferramentas de inteligência artificial (IA). Trabalhamos com o conceito de multimodalidade de Kress (2003) e somamos as reflexões de Ribeiro (2016) sobre produções multimodais, que já são muito presentes – com tendência de aumento no número desses produtos – no cotidiano dos conteúdos jornalísticos produzidos e consumidos. Para alcançar esse objetivo, analisamos os Planos Pedagógicos (PPCs) – documentos norteadores para o curso superior, elaborados a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ministério da Educação – de cursos de jornalismo de duas universidades de Minas Gerais, sendo uma privada e uma pública. A partir desses documentos, ambos de 2023, são feitos apontamentos de desafios e oportunidades da inserção de temas relacionados à IA, de forma a oferecer uma formação técnica e ética que possibilite uma atuação dos egressos no mercado profissional que se (re)configura.

Palavras-chave

Inteligência Artificial. Multimodalidade. Jornalismo. Mediação. Ensino Superior.

Abstract


The purpose of this article is to reflect on contemporary university training for journalists, based on the multimodal production of informative texts in a scenario permeated by the presence of artificial intelligence (AI) models and tools. We work with Kress's (2003) concept of multimodality and add Ribeiro's (2016) reflections on multimodal productions, which are already very present – with a tendency for the number of these products to increase – in the daily routine of journalistic content produced and consumed. To achieve this objective, we analyzed the Pedagogical Plans (PPCs) – guiding documents for higher education, prepared based on the National Curricular Guidelines (DCN) of the Ministry of Education – of journalism courses at two universities in Minas Gerais, one private and one public. Based on these documents, both from 2023, we point out challenges and opportunities for the in-

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 31/05/2024

Aprovação do trabalho: 29/08/2024

Publicação do trabalho: 09/10/2024

 10.46230/lef.v16i2.13224

COMO CITAR

CRUZ, Luana Teixeira de Souza; OLIVEIRA, Eliziane Cristina da Silva de. IA e novas mediações: formação crítica de estudantes de jornalismo para produções multimodais. **Revista Linguagem em Foco**, v.16, n.2, 2024. p. 131-155. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/13224>.

Distribuído sob



Verificado com

Plagius
Detector de Plágio

clusion of AI-related topics, in order to offer technical and ethical training that enables graduates to work in the professional market that is (re)configuring itself.

Keywords

Artificial Intelligence. Multimodality. Mediation. Higher Education.

Introdução

Em 13 de maio de 2024, durante a conferência *Spring Update*, a Open IA anunciou GPT-4o¹, um novo modelo de inteligência Artificial (IA) que pode raciocinar por meio de entradas multimodais em tempo real, como um “super-assistente” pessoal. De acordo com a própria empresa², a atualização é um passo em direção a uma interação homem-computador muito mais natural, sendo que o GPT-4o aceita como entradas qualquer combinação de texto, áudio e imagem e gera respostas também nessas modulações. Essa atualização equaliza a “corrida” por capacidades entre as IAs, porque, apesar de pioneiro, o GPT não era a ferramenta mais eficiente em *Massive Multitask Language Understanding* (MMLU - compreensão massiva da linguagem multitarefa). A IA que vinha dominando o cenário multimodal, desde dezembro de 2023³, era o Gemini⁴ da Google (Alphabet Inc.).

Essas competições do mercado de tecnologia dão luz às novas condições da produção da linguagem, oral e escrita, porque escancaram o quanto a IA inaugurou uma forma de mediação que extrapola os suportes tradicionais. Muito além das matrizes de *inputs* já conhecidas humano-humano, humano-máquina, máquina-máquina, desembocamos em uma matriz inédita: inteligência-inteligência (Kaufman, 2020). E se considerarmos a linguagem humana como a principal ferramenta que nos permite estruturar o próprio pensamento (Santaella, 2023a), é no campo das Linguagens - multimodal e plural - que precisamos focar esforços, compreender desafios e vislumbrar oportunidades.

Tendo em vista a linguagem como base para todos os outros sistemas sócio-culturais, nos preocupa a formação de profissionais de comunicação, especialmente jornalistas, que precisam estabelecer arranjos de modulações diversas para planejar e produzir textos verbovisuais que veiculam a informação social. Dian-

1 Disponível em <https://chatgpt.com/>. Acesso em 27 mai 2024.

2 *Hello GPT-4o*. Disponível em <https://openai.com/index/hello-gpt-4o/>. Acesso em 13 mai 2024.

3 *Introducing Gemini: our largest and most capable AI model*. Disponível em: <https://blog.google/technology/ai/google-gemini-ai/#sundar-note>. Acesso em 13 mai 2024.

4 Disponível em <https://gemini.google.com/>. Acesso em 27 mai 2024.

te disso, este artigo apresenta um olhar possível sobre disciplinas e estratégias pedagógicas de cursos de jornalismo, discutindo o uso da IA nos processos de produção de informações. O questionamento que nos guia é: de que maneira os Projetos Pedagógicos do Curso de jornalismo (PPC) atuais podem contribuir para a formação crítica de estudantes de jornalismo nas produções multimodais da informação com o uso de IA?

Para este trabalho, vamos analisar dois PPCs de cursos de jornalismo, um de uma universidade privada e outro de uma pública, com o objetivo de apontar os desafios e as oportunidades evidenciados por essas documentações. Nossa abordagem sobre o Ensino Superior justifica-se porque a lucidez técnica e a consciência ética desses estudantes de jornalismo, ao se apropriarem das ferramentas de IA, são fundamentais para as próximas gerações de textos que irão circular em ambiente digital e que serão consumidos pelas sociedades. Todo texto carrega em si um projeto de inscrição, isto é, ele é planejado, em diversas camadas modais (palavra, imagem, diagramação, etc.) e sua materialidade ajuda a compô-lo (Ribeiro, 2016). Se um texto é o resultado de seleções, decisões e edições, quando todos esses processos podem ser atravessados por lógicas algorítmicas e combinações probabilísticas, quer dizer que esses códigos também constituem a materialidade textual.

É preciso esquecer qualquer visão etérea e não encarnada da mediação, pois ela está materializada. Essa visão tem matrizes conceituais originárias dos Estudos de Ciência e Tecnologia (*Science and Technology Studies* – STS), um campo transdisciplinar, que tem se voltado para o estudo dos regimes de poder, das práticas situadas e das materialidades que constituem a produção científica e os artefatos tecnológicos. Meios e mediadores não deixam uma passagem neutra entre *input* e *output*, para usar aqui temos muito comuns entre programadores e entusiastas das IAs. Meios e mediadores transformam, traduzem, e modificam, deixando rastros que podem ser seguidos. Por isso, pesquisadores da STS ressaltam a importância de “seguir os meios”. Sayad (2023), baseado em Lemos (2020), discute sobre uma “virada neomaterialista” que insere novos elementos na mediação: a mediação técnica e a agência não humana. Os pesquisadores dessa área evitam se enredar pelo determinismo tecnológico e vão além da noção de construção social da tecnologia, ao assumir como premissa que artefatos tecnológicos e práticas sociais se coproduzem.

Inspiradas nessa ideia de coprodução, colocamos os jornalistas em formação no foco do debate, pensando que futuramente precisarão entregar produtos que não contribuam para desinformação, homogeneização e pasteurização do

texto (Cruz, 2023). Com essa discussão, pretendemos contribuir para flexibilizações imediatas, construção de novos PPCs e Diretrizes Curriculares do MEC para os cursos de jornalismo, pensando, inclusive, no potencial da IA para aprimorar os processos de criação humana.

1 IA como nova forma de mediação e os desdobramentos para o jornalismo

As mediações são momentos possíveis para se compreender as interações entre o espaço da produção e o espaço da recepção. Ao pensar sobre mediações no contexto da IA, estamos discutindo as interações entre espaços de escrita e espaços de leitura, produtores e leitores, humanos e algoritmos. Dora Kaufman (2020) vem chamando nossa atenção para uma dimensão menos funcionalista dos processos de interação e comunicação, argumentando a mediação como um sistema interconectado, interdependente e materializado. Para a autora, a crença nos primórdios da Internet de um local sem centro de decisão, sem controle, sem filtragem ou seleção das informações, ou seja, sem mediadores, não parece coerente com a expansão contínua dos algoritmos. Ao entender as lógicas algorítmicas - a presença de IAs selecionando, organizando e curando conteúdo, e os interesses privados que vêm a reboque - percebemos que não há autonomia ou neutralidade, mas outros tipos interação na mediação.

Considerando que IAs medeiam a produção, circulação e leitura textual em ambiente digital e que não são objetos neutros, há desdobramentos sobre os produtos jornalísticos e, claro, uma necessidade de repensar a formação desses profissionais. Para essa afirmação, não estamos pensando somente no ChatGPT (em qualquer uma das suas versões), mas em infinitas possibilidades. De acordo com levantamento do Farol Jornalismo (Carpes, 2024), há jornalistas fazendo transcrição automática de áudio e vídeo pelo Whisper⁵; checagem de fatos e fontes pelo Meedan⁶, produção de resumos pelo Grammarly⁷, criação de artes/imagens pelo Mid Journey⁸ e Sora⁹, customização e otimização de conteúdo (*Search Engine Optimization* - SEO) para diferentes canais de distribuição com a Niara¹⁰, gestão de comentários e postagens tóxicas sobre suas matérias com o Jigsaw¹¹ e

5 Disponível em <https://openai.com/index/whisper/>. Acesso em 27 mai 2024.

6 Disponível em <https://meedan.com/>. Acesso em 27 mai 2024.

7 Disponível em <https://www.grammarly.com/>. Acesso em 27 mai 2024.

8 Disponível em <https://www.midjourney.com/home>. Acesso em 27 mai 2024.

9 Disponível em <https://openai.com/index/sora/>. Acesso em 27 mai 2024.

10 Disponível em <https://niara.ai/>. Acesso em 27 mai 2024.

11 Disponível em <https://jigsaw.google.com/>. Acesso em 28 mai 2024.

Perspective¹², entre outros usos. Além disso, há todo o processo de seleção, filtragem e curadoria feita pelo ranqueamento do Google, *feeds* de Facebook, TikTok, Instagram e X com suas IAs acopladas e que geram demandas contingentes de produção textual jornalística.

Dalben (2022) estudou os casos do site peruano de jornalismo investigativo *Ojo Público* que desenvolveu o algoritmo “Funes”¹³ contra a corrupção, um modelo de aprendizado de máquina que selecionou dados para apuração jornalística; e o caso brasileiro da Operação Serenata de Amor¹⁴ com foco em fiscalizar os reembolsos feitos aos deputados federais por meio da cota para atividade parlamentar (CEAP). Este último projeto contou com o *bot* “Rosie”, um algoritmo de aprendizado de máquina não supervisionado que determina irregularidades por conta própria.

Santos e Ceron (2022) mostraram que durante a pandemia de Covid-19, o *The Times* (Reino Unido) automatizou uma ferramenta para construir gráficos da cobertura do coronavírus. Na BBC, um projeto chamado “Salco” gerou mais de 100 matérias únicas por mês, permitindo a cobertura da epidemia em nível local. Atualmente, o *The New York Times*, *New Zealand Media and Entertainment* (NZME) e *Toutiao* (China) estão usando modelos de IA para entender o interesse dos leitores e aumentar o engajamento com um mecanismo de recomendação de conteúdo. No Brasil, o Estadão lançou a Leia¹⁵, sua própria inteligência artificial, que funciona como assistente de leitura e guia das informações publicadas pelo veículo.

A simbiose jornalismo e IA fica ainda mais imbricada quando, por exemplo, a *Open AI* firma parcerias com a *News Corp*¹⁶ (dona de redações como *The Wall Street Journal*, *New York Post*; *The Times*, *The Sun*) e com a *Financial Times*¹⁷ para treinar a IA usando como base de dados a produção desses jornais ao longo de décadas. Em contrapartida, o ChatGPT passaria a creditar os jornais nas respostas dadas aos usuários em uma espécie de “conteúdo atribuído”, e isso reduz o grande temor da “desintermediação” e violação de direitos autorais que muitos

12 Disponível em <https://www.perspectiveapi.com/>. Acesso em 28 mai 2024.

13 Disponível em <https://ojo-publico.com/tag/funes>. Acesso em 28 mai 2024.

14 Disponível em www.serenata.ai. Acesso em 28 mai 2024.

15 Como o jornalismo brasileiro tem reagido ao uso de IA? Disponível em <https://www.meioemensagem.com.br/midia/jornalismo-brasileiro-uso-de-ia>. Acesso em 27 mai 2024.

16 Disponível em <https://openai.com/index/news-corp-and-openai-sign-landmark-multi-year-global-partnership/>. Acesso em 27 mai 2024.

17 Disponível em https://aboutus.ft.com/press_release/openai. Acesso em 27 mai 2024.

especialistas apontaram como problema da ferramenta. Segundo a *Open AI*, a parceira tem como objetivo fornecer às pessoas a capacidade de fazer escolhas informadas com base em fontes de notícias confiáveis.

Sendo assim, os egressos de cursos de jornalismo precisam compreender práticas de produção e edição de textos tensionadas pelas várias camadas de mediação. Santaella (2023b) retoma a ideia do livro como tecnologia mediadora soberana do século XV ao XIX. Para ela, os princípios mediadores, que eram constitutivos exclusivamente do livro, começaram a se multiplicar a partir da Revolução Industrial mecânica – fotografia, cinema –, seguida pela eletrônica – rádio e televisão, responsáveis pela ruptura da soberania mediadora do livro. Ou seja, a IA dá sequência a essas rupturas.

Se em todos os momentos da história, os jornalistas se apropriaram dessas tecnologias, agora não será diferente. Vale ressaltar que nem todas as organizações ou pessoas vão se apropriar da mesma forma das funcionalidades disponíveis em IA. Existe uma curva de aprendizagem, por isso, muitos veículos - a exemplo de Estadão¹⁸ e Núcleo¹⁹ - estão criando diretrizes para a utilização de IA nas redações. Há também desigualdades no desenvolvimento das redações sobre o uso de inteligência artificial. Segundo Santos e Ceron (2022), a maioria das aplicações está sendo desenvolvida em duas regiões: Américas (43,01%) e na Europa (39,78%), o que limita a adoção de tecnologias de ponta por grande parte das redações do Sul Global.

Diante do cenário já apresentado, reforçamos o nosso entendimento sobre a necessidade de se oferecer um referencial consistente sobre essa modalidade tecnológica para os alunos dos cursos de jornalismo, especialmente porque alguns desses egressos estarão nesses lugares profissionais em um curto espaço de tempo, daí a necessidade de estarem familiarizados com essa temática na prática, considerando além do uso cotidiano das ferramentas, princípios éticos que orientem o uso delas. Os estudantes de jornalismo só estarão suficientemente empoderados se compreenderem que qualquer gestão da informação em ambiente digital hoje é mediada por IA e que podemos ter criticidade a esses processos, sobretudo para fins de cidadania e defesa de interesses públicos,

18 Estadão define política de uso de ferramentas de IA por seus jornalistas. Disponível em <https://www.estadao.com.br/link/estadao-define-politica-de-uso-de-ferramentas-de-inteligencia-artificial-por-seus-jornalistas-veja/>. Acesso em 27 mai 2024.

19 Núcleo publica política de uso de inteligência artificial. Disponível em <https://nucleo.jor.br/institucional/2023-05-18-nucleo-politica-uso-inteligencia-artificial/>. Acesso em 27 mai 2024.

como é, idealmente, a missão ética do jornalismo.

Sendo assim, a estes graduandos é necessário prover: compreensão de como dados pessoais são coletados e usados; reflexão crítica sobre questões de privacidade; conhecimento técnico de funcionalidades algorítmicas para enxergar viés no desenvolvimento e/ou na base de dados; leitura reflexiva do mundo atravessado por algoritmos impulsionadores de desigualdades sociais e econômicas; noções de segurança *online* e lógicas desinformativas; construção de autonomia intelectual baseada no respeito aos Direitos Humanos; motivação de soluções de impactos éticos nos seres humanos; clareza sobre transparência, diversidade, governança de sistemas de IA; embasamento crítico para olhar mediação cultural e técnica na sociedade contemporânea (Sayad, 2023).

Não parece tarde para retomar o conceito de inteligência artificial de Kaufman (2019), porque elucida as habilidades supracitadas como fundamentais para apropriação desses sistemas. Teoricamente, o uso ideal da IA no jornalismo reside na solução de desafios pontuais, com entregas que potencializam os processos humanos: “A IA refere-se a um campo de conhecimento ligado à linguagem e à inteligência, ao raciocínio, à aprendizagem e à resolução de problemas. A IA propicia a simbiose entre o humano e a máquina” (Kaufman, 2019, p. 19). Enfatizamos teoricamente, porque, na prática, sabemos dos desafios do uso de IA pelo jornalismo como o fomento à desinformação, falta de remuneração por conteúdo jornalístico (nova desestabilização dos modelos de negócios tradicionais), falta de confiança em informações entregues por IA generativas, colonialismo de dados²⁰, redução de diversidades (reprodução de preconceitos e estereótipos), perda de autonomia dos veículos de comunicação sobre seus próprios produtos (Carpes, 2024).

Frente a esses cenários que já se apresentam no cotidiano das redações, como já exemplificado anteriormente, concordamos com os questionamentos apresentados por Sayad (2023) quanto ao uso igualmente ético no desenvolvimento dessas ferramentas de IA e seus processos. Considerando ainda o caráter subjetivo de criação e desenvolvimento desse novo ferramental como determinante para sua compreensão e uso, é fundamental saber que “a influência do ser humano - portanto, a subjetividade humana - está presente em todas as etapas

20 Para Rosane Rosa, o “colonialismo de dados” é um conceito atrelado à fase contemporânea do capitalismo ou uma nova forma de colonização, voltada à exploração econômica nas plataformas digitais, por meio da captação abusiva e do processamento massivo de dados que se transformam em valiosa mercadoria (Sayad, 2023).

de desenvolvimento e de uso dos sistemas de inteligência artificial” (Sayad, 2023, p. 27). Sendo assim, os indivíduos que utilizam essas tecnologias em suas atividades profissionais precisam estar preparados para acompanhar a evolução desses sistemas.

3 Produção multimodal jornalística a partir dos atravessamentos da IA

Linguistas nos alertam há algum tempo (Ribeiro, 2016; Kress, 2003; Paiva, 2011; Barbosa; Araújo; Aragão, 2016) sobre a necessidade de um olhar multimodal para o texto que produzimos e consumimos, algo cada vez mais evidente nas rotinas jornalísticas. Por exemplo, Ribeiro (2016) já se dedicou a estudar o texto em seus multimodos, reconhecendo que, o conceito tradicional de texto se focalizou apenas nas palavras, mesmo os textos (e seus conceitos) se alterando com o passar do tempo. Os critérios para a definição de texto mudam, assim como suas materialidades são alteradas, com esta ou aquela tecnologia; suportes provocam ou propiciam novas práticas e, assim, a teoria só pode escolher abrir ou fechar seus recortes, ao tratar do que seja um texto. Este está sempre em movimento, quer a teoria queira ou não (Ribeiro, 2016).

As argumentações de Kress (2003) são motores para esse entendimento de que textos não são apenas palavras, afinal, o autor discute a oralidade e a escrita como duas modalidades diferentes, sendo necessário aprender linguagens para operá-las e dominá-las conscientemente. Essa necessidade nos faz lembrar o processo de construção do conhecimento nas graduações de jornalismo, que exige apuração do “poder semiótico” (Kress, 2003) e compreensão de que linguagem é melhor para informar o que se quer informar. Atualmente, a partir dessa compreensão, os estudantes de jornalismo usam modelos de IA para potencializar processos de manejo de modalidades textuais quando, por exemplo, transformam - de maneira automatizada - texto verbal em áudio; áudio em texto verbal; texto verbal em vídeo. O poder semiótico das pessoas se amplia quando elas sabem que têm variados recursos para expressar algo. “O texto multimodal é uma peça que resulta de escolhas de modulações, inclusive dentro da mesma semiose” (Ribeiro, 2016, p. 115).

Portanto, para pensar o texto atravessado por sua forma, por sua relação com outras semioses e, especialmente, pelas ferramentas de IA, precisamos (re) construir uma noção de texto para, enfim, refletir sobre a reconfiguração de práticas de ensino, aprendizagem, produção, escrita e leitura. Textos não devem ser compreendidos com base em sua imanência (ou seja, a partir da essência), mas,

sim, diante de suas condições de produção, circulação e leitura (em outras palavras, a partir da sua existência). Textos são fenômenos emergentes que se efetivam a partir das múltiplas relações estabelecidas nos fluxos editoriais em que estão inseridos e com as materialidades em que são produzidos e nas quais circulam (Cruz, 2023).

Na cadeia de produção jornalística produzimos textos a partir de outros textos, alterando a modalidade, conforme a ferramenta tecnológica usada na “escrita” ou conforme a intenção. Fazemos isso modulando palavras, imagens, sons ou gestos, cores ou vocabulários. A IA traz a necessidade de rápidas adaptações em nossas habilidades, inclusive, de escrita e leitura, uma vez que ela pode gerar todas essas modulações, como mostramos na introdução do artigo ao citar o *Massive Multitask Language Understanding* (MMLU - compreensão massiva da linguagem multitarefa). Vale ressaltar que os estudantes de jornalismo precisam ganhar intimidade com as linguagens disponíveis com ou sem IA.

Nessa missão de (re)construir uma noção de texto, os esforços de muitos pesquisadores em consolidar o entendimento de texto são, na verdade, trabalhos para expandir o conceito, assim como fizeram Costa Val (2000) e Leal (2018), apresentando texto e textualidade como processos. Esses pesquisadores parecem dizer que a identidade de um texto é sempre contingente, uma vez vinculada ao trabalho da comunicação. Portanto, o texto é todo modo que inclui dados verbais, visuais, orais e numéricos, em forma de mapas, fotos, impressos e música, de arquivos de registro de som, de filmes, vídeos e qualquer informação conservada em computador ou nuvem. Assim, podemos nos distanciar de uma visão verbocêntrica e midiocêntrica (Leal, 2018), especialmente, no ensino do trabalho jornalístico, que é nosso foco. Esse trabalho atravessado por usos de IA e outras tecnologias têm um cenário muito potente de “manejo das linguagens à disposição, pela escolha de modos de expressão, assim como pela articulação entre o como e o que dizer” (Ribeiro, 2016, p. 105). Ou seja, o trabalho jornalístico tem grande potencial para produções multimodais. Por todos esses aspectos, defendemos o uso do termo texto em visão expandida, principalmente ao se referir às produções em ambiente digital, que transformam as materialidades do texto.

4 Movimentos metodológicos

Nossa trajetória metodológica para este artigo se dá em três etapas: 1) fizemos uma leitura das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação

em jornalismo²¹, para compreender a origem do regramento que as Instituições de Educação Superior consideram em sua organização curricular; 2) com novos olhares sobre mediação, apropriação e uma concepção de texto reconstruída, analisamos dois PPCs - um de universidade pública e um de universidade privada; 3) reunimos anotações comparativas entre os PPCs a partir de três categorias: - a) desafios, em que destacamos pontos de atenção em relação a inserção da IA nas linguagens jornalísticas; b) oportunidades, em que apontamos propostas de ensino em uma dimensão ecológica e não mais funcionalista do jornalismo; e c) construção de multimodalidade, em que sugerimos possibilidades de produção de textos multimodais a partir da integração das especificidades discursivas de disciplinas ofertadas nos PPCs.

Os PPCs são documentos que resumem políticas pedagógicas, práticas de ensino, pesquisa e extensão, recursos humanos, didáticos e laboratoriais de um curso superior. No caso do jornalismo, os PPCs precisam se prever a formação de profissionais com competência teórica e técnica; a ênfase no espírito empreendedor e o domínio científico; a formação para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos; o compromisso com a profissão e os seus valores; e a preparação de profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica.

Escolhemos dois PPCs de universidades de Minas Gerais, estado onde as autoras atuam como docentes do Ensino Superior e jornalistas, portanto, conhecem contextos sociais, educacionais e profissionais. Outro fator que motivou a escolha foi a atualidade dos documentos, ambos de 2023, o que demonstra prováveis revisões feitas por ambas as universidades nos documentos, em relação a suas versões anteriores, com perspectivas à inserção de novas ferramentas tecnológicas, entre elas a IA, em seus currículos. Sem a intenção de nomear as Instituições de Educação Superior, por considerar que isso não é relevante e nem ético na análise, vamos identificar os documentos neste artigo como *PPC 1 - Universidade Pública* e *PPC 2 - Universidade Privada*.

Ao escolher os dois PPCs aqui analisados, não pretendemos esgotar todas as possibilidades de inserção da IA nos currículos das graduações em jornalismo, pois compreendemos a diversidade do país e, conseqüentemente, dos cursos superiores em funcionamento pelo Brasil, embora todos sejam norteados pelas DCNs. Temos ciência, também, de certa fragilidade da comparação entre *PPC 1* e

21 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13063-pces039-13-pdf&category_slug=maio-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em 14 mai 2024.

PPC 2 por causa das diferentes estruturas e conjunturas públicas *versus* privadas, pois sabemos que é na realidade escolar que se enraíza essa proposta pedagógica. Mesmo assim, nossa análise tem enfoque nas possibilidades evidenciadas pelos documentos e visa contribuir para o debate de que a nova forma de mediação inaugurada pela IA deve ser contemplada na formação dos graduandos em jornalismo.

5 Análises e discussões

Ao discutir sobre currículos, (Sayad, 2023, p. 129) argumenta que eles são “portas de entrada precisas para a inteligência artificial fazer parte do debate da comunidade escolar”. Inspiradas nesse argumento e com novos olhares sobre mediação, apropriação e uma concepção de texto reconstruída, vamos discutir os PPCs com a hipótese de que eles são terrenos férteis para as noções de inteligência artificial alcançarem os estudantes de jornalismo. Especialmente, tocando esses alunos no desenvolvimento de visão crítica e ética durante as produções multimodais jornalísticas.

Consideramos nesse ponto a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em jornalismo, cuja última versão data de 27 de setembro de 2013, para a construção dos Projetos Pedagógicos (PPCs) aqui analisados e também aqueles de outras instituições existentes no país. Sabemos que as orientações que constam no documento são apenas norteadoras dos PPCs e garantem um nivelamento mínimo na formação básica dos egressos, de forma que estejam capacitados para atuar nas diversas posições profissionais em qualquer região do Brasil. Entretanto, compreendemos também que há um grande lapso temporal entre essa última edição das DCNs e o momento em que vivemos, se considerarmos apenas os avanços tecnológicos que nos são apresentados. Diante disso, apontamos a necessidade de leitura crítica desses documentos, de forma que seja feita uma recontextualização das normas, possibilitando a inserção de temáticas relacionadas ao uso das ferramentas de IA na prática do jornalismo contemporâneo, em que incluam produções multimodais de diferentes configurações e materialidades.

5.1 Desafios

Ao analisar os PPCs, percebemos que a inserção de IA nas linguagens jornalísticas precisa considerar alguns pontos de atenção. Especialmente, porque

esses projetos pedagógicos já expressam o compromisso das universidades com alguns aspectos de formação específicos, como: “preparar profissionais para atuar em contexto de mutação tecnológica constante” (PPC - Universidade Privada); formar um egresso que saiba: “identificar as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação” (PPC - Universidade Privada); formar um egresso com “competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento; com habilidade em transitar no contexto de convergência tecnológica” (PPC - Universidade Pública).

Considerando esses objetivos, o primeiro desafio comum para as universidades pública e privada é a velocidade de inserção das ferramentas e modelos de IA nas rotinas jornalísticas versus o ritmo em que a universidade consegue absorver esses conhecimentos para contribuir com a formação dos alunos. Inclui-se nesse primeiro desafio, a formação docente já que apontaremos oportunidades de inserção do assunto inteligência artificial em quase todas as disciplinas obrigatórias do curso. O segundo desafio comum transcende o espaço das universidades porque diz respeito ao quanto os sistemas de IA usados para solucionar os problemas do jornalismo preservam valores fundamentais da ética jornalística, incluindo veracidade e precisão, justiça, independência, não causar danos, não discriminar, respeitar a privacidade e a confidencialidade das fontes (Reporters Sans Frontières, 2023).

Outro desafio comum é imbuir nos egressos - e os meios de comunicação ou organizações em que vão trabalhar - a responsabilidade editorial no uso de IA na coleta, processamento, disseminação, rastreabilidade, autenticidade da informação. As responsabilidades associadas à utilização de sistemas de IA devem ser antecipadas, delineadas e atribuídas aos seres humanos envolvidos. Também é desafiadora a conscientização desses futuros jornalistas sobre o problema estrutural de direito à informação previsto na Declaração Universal Direitos Humanos, ou seja, da liberdade de procurar, receber e acessar informações confiáveis, formar opinião e expressão, mesmo que mediadas por inteligência artificial (Reporters Sans Frontières, 2023).

Finalmente, o desafio de preparar os egressos para produzir contrafluxos, visões alternativas e resistências à concentração de poder ligada à coleta de dados da IA. Essa concentração é resultado de uma “fórmula *Big Data*” criada pelo império capitalista das empresas de tecnologia, *Big Techs*, e outras originárias ou não do Vale do Silício. Há uma contradição no fato de que estudantes de jorna-

lismo e os próprios jornalistas formados tenham dificuldade em fazer essa ruptura porque estão tomados por rotinas que fazem responder ao fluxo dessas grandes plataformas algorítmicas somente para ter a chance de sobreviver trabalhando.

É essa “fórmula *Big Data*” ou coleta ostensiva de dados que coloca em risco a privacidade, que nos limita a curadorias algorítmicas que podem ser homogeneizantes ou formadoras das bolhas informacionais, que resulta em conteúdos enviados advindos de previsões algorítmicas também enviesadas. E nesse ponto, há particularidades para os projetos pedagógicos de universidades privadas e públicas. A primeira, como intrinsecamente funciona a partir do lucro associado à educação, apesar de ter o dever de incentivar os estudantes a olhar criticamente para esse sistema de poderes, é parte integrante da lógica capitalista, portanto, pode encontrar dificuldades em proposições de contrafluxo. Já a universidade pública, se insere na engrenagem de modo distinto, podendo impulsionar egressos a encabeçar movimentos subversivos de forma mais engajada.

5.2 Oportunidades para inserção da IA e produções multimodais nos PPCs dos cursos de jornalismo

Frente aos desafios elencados acima, apontamos as oportunidades para que os assuntos relacionados à IA e ao fazer jornalístico na contemporaneidade sejam inseridos no processo de formação de jornalistas, motivando o desenvolvimento de habilidades técnicas e, simultaneamente, habilidades éticas e comprometidas com cidadania na prática do jornalismo como importante ator social. No Quadro 1, elencamos as disciplinas obrigatórias para os estudantes de jornalismo nas universidades pública e privada, cujo ementário permite o diálogo teórico e prático entre jornalismo, produções multimodais e IA e apresentamos nossas sugestões de inserção de reflexões sobre o assunto, a saber que as células da tabela marcadas com fundo na cor branca são referentes ao *PPC 1 - Universidade Privada*, enquanto aquelas de cor cinza referem-se ao *PPC 2 - Universidade Pública*, nas colunas Disciplinas e Trecho do ementário:

Quadro 1 - Possibilidades de inserção da IA nas disciplinas e ementários

Disciplinas	Trecho do ementário	Oportunidades de inserção de IA
Fundamentos do jornalismo	<i>“As rotinas jornalísticas. Reconfigurações do campo do jornalismo no contexto digital”</i>	Abordagem teórica sobre apropriação crítica de IA no jornalismo, sobre a ontologia do jornalismo e o avanço do uso da IA em contextos de desinformação. Curadoria de iniciativas nacionais e internacionais de uso de IA nas rotinas jornalísticas, bem como a apresentação de ferramentas diversas.
Introdução ao jornalismo	<i>“O mercado de trabalho atual e perspectivas para o futuro. A formação profissional e o campos de atuação”</i>	
Fotografia	<i>“Compreensão dos processos físicos, eletrônicos e mecânicos da produção fotográfica”</i>	Abordagem teórica sobre imagem e processo de narrativas imagéticas com uso IA, sobre IA e educação midiática crítica para o consumo de produtos informacionais, especialmente para imagens, e sobre o manejo tecnológico na produção de imagens fotográficas informativas.
Fotojornalismo	<i>“A construção da narrativa imagem-texto.”</i>	
Teorias da imagem	<i>Sujeitos e dispositivos produtores de imagens. Espaços de circulação e legitimação das imagens. Noções básicas da análise de imagens. Práticas extensionistas de crítica de mídia, educomunicação e produção de narrativas midiáticas em interação com a comunidade. Da descrição textual e contextual à interpretação de imagem”</i>	Uso de ferramentas e modelos de IA para geração automática de imagens, elaboração de capas de revistas/sites/jornais, recomendação de imagens mais adequadas para cada notícia, reconstrução ou coloração de fotos antigas com valor documental ou jornalístico, reconhecimento de imagens para busca em arquivos, edição fotográfica.
Fotojornalismo	<i>“Processos de criação, produção e edição. Ética fotográfica. A prática fotográfica: da concepção à edição”</i>	

Língua Portuguesa	<i>“Leitura/produção de textos de diversos gêneros, circulação de textos em diferentes suportes (impresso, eletrônico e digital)”</i>	<p>Abordagem teórica do entrelaçamento entre IA e um campo de Linguagem - multimodal e plural.</p> <p>Uso de ferramentas e modelos de IA para produção de textos multimodais, geração automática de textos (que tenham base de dados estruturada, a exemplo de resultados esportivos e eleitorais), definição de títulos potencialmente buscáveis, revisão, controle gramatical e de legibilidade.</p>
Leitura e escrita	<i>“Estudo de mecanismos, estratégias e processos envolvidos nas atividades de leitura e escrita de textos de diferentes domínios discursivos. Práticas de leitura e de escrita de textos veiculados em diferentes suportes e mídias.”</i>	
Leitura e produção de texto	<i>“Leitura e produção de textos dissertativos, com ênfase nos aspectos argumentativos”</i>	
Redação em jornalismo	<i>Reflexão em torno dos processos de apuração, produção e edição de textos jornalísticos.”</i>	
Estudos de Linguagem	<i>“Linguagens e usos cotidianos”</i>	
Comunicação e Contemporaneidade	<i>“Sociedade dos meios e sociedade em midiatização”</i>	Abordagem teórica sobre a função dos modelos de IA como mediadores dos comportamentos e práticas sociais.
Comunicação e cultura digital	<i>“Aspectos da produção, distribuição e consumo de conteúdo nas mídias digitais.”</i>	<p>Abordagem teórica sobre algoritmos e suas lógicas de seleção, filtragem (bolhas, câmara de eco, polarização), colonialismo de dados, datificação, plataformização e circulação de notícias.</p> <p>**O Ementário contempla parcialmente as oportunidades.</p>
Comunicação digital e Hipermídia	<i>“Algoritmos, Processos hipermidiáticos de comunicação. Hipermídia. Hipertexto”**</i>	

Comunicação visual	<i>“Os processos de impressão e compartilhamento digital.”</i>	Uso de ferramentas e modelos de IA para geração automática de infografias de dados, criação de layouts, visualização de dados e geração de mapas interativos, geração automática de imagens, elaboração de capas de revistas/sites/jornais.
Design em jornalismo	<i>“Soluções visuais e organização dos conteúdos jornalísticos. Design jornalístico aplicado a projetos gráficos editoriais.”</i>	
Planejamento visual	<i>“Fundamentos da comunicação visual, O design na comunicação e no jornalismo .Fundamentos visuais do jornalismo”</i>	
Metodologia do trabalho científico	<i>“Elaboração de gêneros acadêmicos: resumo, resenha, artigo, projeto de pesquisa e monografia”</i>	Abordagem teórica sobre autoria, direitos autorais, plágio e originalidade na contemporaneidade.
Pesquisa em jornalismo: métodos de abordagem	<i>“Teoria do conhecimento científico, métodos e técnicas de pesquisa em jornalismo . Elaboração do pré-projeto (monografia ou trabalho prático)”.</i>	Uso de ferramentas e modelos de IA para revisão da literatura, análises temáticas e de conteúdo, produção de resumos e projetos de pesquisa, coleta e análise/comparação de grande quantidade de dados, criação de scripts para coleta dados, tarefas do texto monográfico (revisão, estruturação, organização de referências bibliográficas), tradução especializada de artigos acadêmicos, transcrição de áudio em texto (<i>speech to text</i>) para entrevistas semi-estruturadas.
Metodologia de pesquisa	<i>Planejamento e desenvolvimento da pesquisa científica.Técnicas de pesquisa e instrumentos de coleta na pesquisa qualitativa e quantitativa. A construção de um projeto de pesquisa. Ferramentas intelectuais para a pesquisa. estratégias metodológicas para a coleta, processamento e análise de dados”</i>	

Produção de Vídeo Mobile	<i>“Noções de linguagem audiovisual e das etapas de captação, edição e finalização de som e imagem para a realização de vídeos com dispositivos móveis.”</i>	Uso de ferramentas e modelos de IA para geração automática de vídeos, criação de apresentadores televisivos artificiais ou avatares para marca e organizações, edição de vídeos, segmentação de trechos de destaque para redes sociais, reconstrução/ coloração de vídeos antigos com valor documental ou jornalístico, reconhecimento de imagens para busca em arquivos, legendagem e dublagem automáticas, processamento de vídeo para melhorar qualidade de vídeos não gravados de modo profissional, geração de vídeos a partir de trechos de áudios de podcast, personalização e recomendação automática de conteúdo de vídeos/ canais.
Estudos de jornalismo Audiovisual	<i>“Novos formatos e tendências do jornalismo audiovisual”</i>	
Laboratório de jornalismo Audiovisual	<i>“Práticas laboratoriais de jornalismo audiovisual para a TV e mídias digitais: pré-produção, produção e pós-produção. Práticas de transmissões ao vivo”</i>	
Linguagem audiovisual	<i>“ Narrativas autônomas em audiovisual. Vídeo digital produção em rede”</i>	

Apuração, redação e entrevista	<i>“Seleção e hierarquização das informações”</i>	Abordagem teórica sobre apropriação ética e criativa de IA, cuidados e acurácia na apuração em tempos de IA e desinformação.
Jornal laboratório	<i>“Práticas laboratoriais para a produção de jornal impresso: pauta, apuração e investigação, entrevistas, redação e edição de notícias e reportagens.”</i>	
Laboratório Integrado I: Cobertura Noticiosa Hiperlocal	<i>“Práticas convergentes de produção jornalística laboratorial voltada à cobertura hiperlocal em diferentes textualidades e ambiências”</i>	Uso de ferramentas e modelos de IA para detecção de tendências e descoberta de notícias, checagem de fontes, gestão de rumores enviados pelos usuários para checagem de fatos, transcrição de áudio em texto (<i>speech to text</i>), traduções, geração automática de textos (que tenham base de dados estruturada, a exemplo de resultados esportivos e eleitorais), mapeamento de imagens de satélites para reportagens sobre território, análise/comparação de grande quantidade de dados para jornalismo investigativo, classificação documentos não estruturados, extração de informações relevantes e identificação de temáticas para pautas, extração de dados para investigação de dados públicos.
Apuração, redação, entrevista	<i>“Normas de redação em diversas linguagens e plataformas informativas. Etapas e processos da produção jornalística. Fundamentos de edição. Atravessamentos éticos em processos de apuração e redação jornalística”</i>	
Teorias da Comunicação	<i>“A discussão sobre o objeto da comunicação.”</i>	Abordagem teórica sobre mediação e IA, releitura da teoria crítica versus neomaterialistas para olhar tecnologias na Comunicação, estudos de IA como novo ator social dos processos comunicacionais.
Teoria da Comunicação	<i>“Comunicação e sociabilidade”</i>	

Estudos de Mídias Sonoras	<i>"A linguagem sonora. A oralidade do texto"</i>	<p>Uso de ferramentas e modelos de IA para geração automática de vídeos, geração de áudio baseada em texto com vozes sintéticas, segmentação de trechos de destaque para redes sociais, legendagem automáticas, processamento de áudio para melhorar qualidade de áudios não gravados em estúdio, personalização e recomendação automática de conteúdo de podcast, extração de áudios a partir de vídeos, reconstrução de áudios antigos com valor documental ou jornalístico.</p>
Laboratório de jornalismo em Áudio	<i>"Produção de programas para o rádio, de programas ao vivo e de podcasts"</i>	
Linguagem sonora	<i>"Linguagem radiofônica: palavra, silêncio, efeitos e música Linguagem radiofônica e oralidade"</i>	
Gestão de mídias sociais	<i>"Estratégias de comunicação online. Planejamento e implementação de ações digitais de comunicação"</i>	<p>Uso de ferramentas e modelos de IA para agendamento de postagens, personalização e recomendação automática de conteúdo, moderação de comentários e análise de discursos, geração automática de conteúdo para redes sociais - com formatos nativos - a partir de notícias de sites jornalísticos, detecção de discurso de ódio, edição de vídeos, segmentação de trechos de destaque para redes sociais.</p>
Filosofia: Antropologia e Ética	<i>"Questões éticas fundamentais e atuais, sociedade de consumo, diversidade étnica e desafios ecológicos"</i>	<p>Abordagem teórica sobre a responsabilidade editorial no uso de IA na coleta, processamento, disseminação, rastreabilidade da informação, e sobre ética jornalística no uso de IA, incluindo veracidade e precisão, justiça, independência, não causar danos, não discriminar, responsabilizar, respeito pela privacidade e pela confidencialidade das fontes relações sociais.</p>
Teoria e Ética do jornalismo	<i>"Tendências teóricas do jornalismo em cenários de mutações. Ética, moral e deontologia do jornalismo . Dilemas éticos no fazer jornalístico cotidiano."</i>	

Assessoria de imprensa	<i>“Monitoramento de redes sociais. Produção de informativos e outros canais/ veículos internos. Media training. Produção de releases.</i>	Uso de ferramentas e modelos de IA para técnicas de <i>link building</i> ²² , detecção de tendências e descoberta de notícias, checagem de fontes, gestão de rumores enviados por leitores para checagem de fatos, transcrição de áudio em texto (speech to text), traduções, geração automática de releases/notícias/notas (que tenham base de dados estruturada, a exemplo de resultados esportivos e eleitorais), classificação documentos não estruturados, extração de informações relevantes e identificação temáticas para pautas.
Estudos de jornalismo Digital	<i>“Funções e habilidades profissionais do jornalista digital. Tendências em jornalismo digital”</i>	Uso de ferramentas e modelos de IA para tagueamento (etiquetagem) de conteúdo, técnicas de otimização (SEO), personalização e recomendação automática de conteúdo, uso de bots e chatbots para circular notícias e newsletters em aplicativos de mensagem instantânea
Laboratório de jornalismo Digital	<i>“Linguagens, formatos e rotinas de produção multiplataforma. Multimodalidade e design textual. Criação de soluções de comunicação digital”</i>	Uso de todas ferramentas e modelos de IA exploradas durante o curso em perspectiva teórica ou prática.
Laboratório Integrado II: Grande Reportagem multiplataforma	<i>“Tratamento de dados, arquivos e documentos complexos. Relação com fontes, produção de entrevistas e de conteúdo audio-verbo-visual”</i>	

22 Técnica de otimização de sites (SEO) usada em assessorias de imprensa ou atuações de *Digital Public Relation* (Digital PR) para melhorar o modo como os algoritmos enxergam a “linkabilidade” dos textos em sites, o que contribui para o ranqueamento em plataformas de busca como Google.

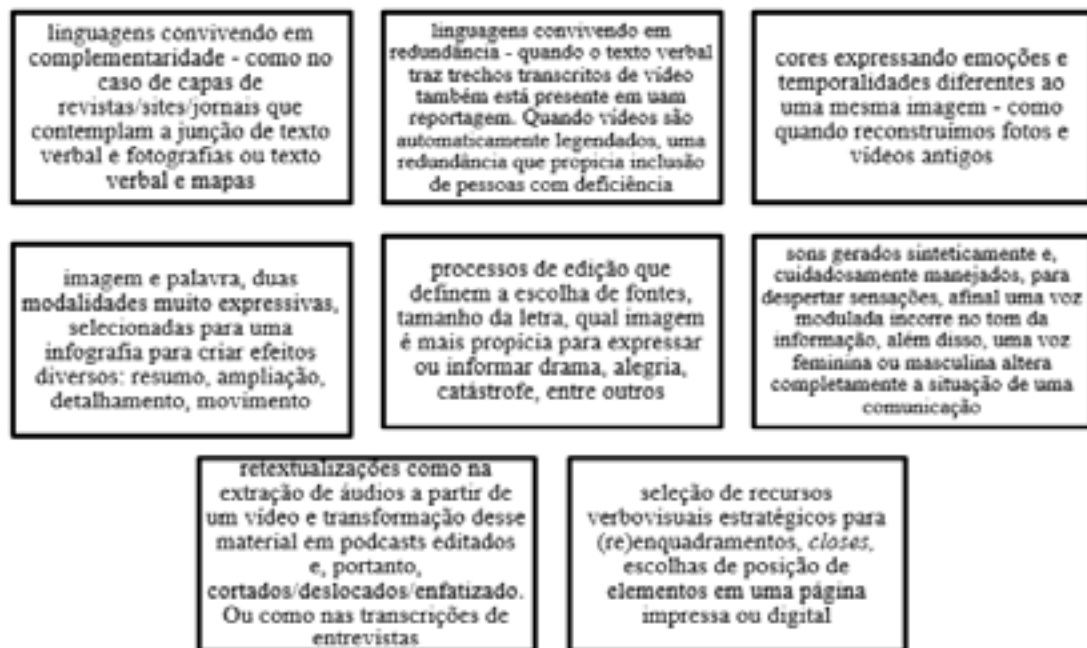
<p>Jornalismo de Dados</p>	<p><i>“Extração, processamento e visualização de dados. Tipos de gráficos e de visualização: princípios do jornalismo visual”</i></p>	<p>Curadoria de iniciativas nacionais e internacionais de uso de IA no jornalismo de dados.</p> <p>Uso de ferramentas e modelos de IA para extração, processamento e visualização de dados, criação de scripts próprios que vão realizar extração de dados.</p>
<p>Crítica da mídia</p>	<p><i>“Leitura crítica da mídia e produção de sentidos.”</i></p>	<p>Abordagem prático/teórica sobre o letramento midiático para identificação e leitura crítica dos produtos informacionais criados e disponibilizados a partir de interfaces da IA e seus impactos na sociedade, especialmente, na defesa da democracia e liberdade de expressão.</p>
<p>Crítica de mídia e ética jornalística</p>	<p><i>“Democratização dos Meios jornalísticos possíveis. Crítica Jornalística e Midiática Leitura crítica da mídia e produção de sentidos, Ética jornalística e profissão”</i></p>	

Fonte: Elaborado pelas autoras

5.3 Construção de multimodalidade

A partir da compreensão e reconhecimento dos desafios quanto à inclusão da IA nos cursos de jornalismo, bem como das possibilidades que os próprios PPCs nos apresentaram, a nossa terceira categoria de análise aborda as possibilidades de construção de multimodalidade, levando em consideração os ementários e os apontamentos que já apresentamos anteriormente. Defendemos aqui que a diversidade de especificidades discursivas e de linguagens existente entre as disciplinas ofertadas nos PPCs é o principal elemento para a construção de textos multimodais em produtos informacionais, matéria prima do jornalismo. Se estudantes de graduação estiverem familiarizados com essas linguagens, poderão exercer melhor a escolha de qual linguagem é adequada, ou melhor, como diz Kress (2003), para informar o que se quer informar, ao mesmo tempo em que podem fazer o manejo mais adequado dessas linguagens para alcançar o objetivo de fornecer a informação apurada para maior compreensão do leitor/espectador/ouvinte. Identificamos algumas possibilidades de produção multimodal, conforme o esquema abaixo:

Quadro 2 - Possibilidades produções multimodais no jornalismo



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Esses exemplos de usos de linguagens diversificadas e seus recursos discursivos ampliam o poder semiótico (Kress, 2003) dos estudantes de jornalismo para melhor dizer o que precisa ser dito em suas produções jornalísticas, especialmente aquelas multimodais.

Ao construir nossas análises, percebemos, sob um olhar otimista, que os sistemas de IA podem contribuir para a resolução de problemas dos jornalistas em formação e profissionais em atuação nos meios de comunicação. Ajudar, principalmente, no cumprimento do exercício profissional de divulgar os fatos e as informações de interesse público, desde que o uso da inteligência artificial seja feito de modo transparente e responsável nos ambientes educacional e no mercado de trabalho. Vimos, também, sob um olhar realista, que há risco para o jornalismo e para a sociedade caso esses egressos não compreendam os novos espaços de mediação e não se apropriem de modo ético das ferramentas e modelos de IA.

Considerações finais

Os PPCs analisados têm potencial para flexibilizações e inserções temáticas que contribuam para a formação crítica de estudantes de jornalismo nas produções multimodais da informação com o uso de IA. Para isso, é necessário

inserir a IA no fluxo de ensino-aprendizagem de dois modos: a) teórico-reflexivo: considerando os aspectos relacionados ao uso prático e técnico das ferramentas e modelos de IA disponíveis, bem como esse uso pautado em princípios ontológicos e éticos do fazer jornalístico a partir da apropriação desses novos instrumentos de mediação da informação, com vistas à compreensão da integração das diversas linguagens disponíveis no universo jornalístico para a construção de textos e narrativas multimodais atravessados pela IA; b) prático: como solucionadora de problemas pontuais a exemplo de tarefas repetitivas - transcrições, moderações de conteúdo, redação de resultados esportivos - ou que exijam processamento/ automatização - encontrar padrões em milhões de dados. Assim, os estudantes de jornalismo compreenderão a ferramenta como meio de ganhar tempo para fazer o trabalho de serviço público em que são verdadeiramente valiosos.

Assim como em outros momentos de incorporação de novas tecnologias à prática cotidiana do jornalismo, o uso das IAs, como apontamos ao longo deste trabalho, é uma realidade. E é dentro desse novo cenário social e profissional que defendemos a inserção dessas temáticas também no cotidiano da formação dos novos jornalistas. Quando for conveniente, universidades deverão dialogar com o mercado para, de alguma forma, minimizar o desafio da velocidade de inserção das ferramentas e modelos de IA tendo em vista, principalmente, que gerar conteúdo é diferente de fazer jornalismo. É justamente nessa diferença que estão as oportunidades de estudos futuros com enfoque no fato de que IAs (neste caso, as generativas) fazem conteúdos inéditos, porém não originais e isso nos fará pensar sobre autorias, recriação, transcrição e outras noções possíveis quando se fala de textos multimodais produzidos a partir de *inputs* e *outputs*.

Referências

BARBOSA, V. S.; ARAÚJO, A. D.; ARAGAO, C. Multimodalidade e multiletramentos: análise de atividades de leitura em meio digital. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 16, p. 623-650, 2016. DOI <https://doi.org/10.1590/1984-639820169909>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/pM68n9gfxmRZZzVVRzvdSBC/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

CARPES, G. O mínimo que um jornalista precisa saber sobre inteligência artificial para começar 2024. **Farol Jornalismo**. Disponível em: <https://faroljornalismo.cc/arquivos/Guia%20IA%20Farol%20jornalismo.pdf>. Acesso em 27 mai 2024.

COSTA VAL, M. da G. Repensando a textualidade. In: AZEREDO, J. C. de. **Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 34-51.

CRUZ, L. T. de S. **Plataformização do texto: reconfiguração de práticas de escrita e edição a partir de mediações algorítmicas do Google**. 2023. 280f. Tese (Doutorado em Estudo de Lin-

guagens) - Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2023.

DALBEN, S. Uso de inteligência Artificial nas Redações Jornalísticas na Guerra Contra a Corrupção na América Latina. In: CANAVILHAS, J.; RODRIGUES, C.; MORAIS, R.; GIACOMELLI, F. (eds.). **Mobilidade e inteligência Artificial**. Os Novos Caminhos do jornalismo. Covilhã: Livros LabCom, 2022. p. 421-44.

KAUFMAN, D. **A inteligência artificial irá suplantar a inteligência humana?** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2019.

KAUFMAN, D. Inteligência artificial: repensando a mediação. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 67621-67639, 2020. DOI <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-264>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16481>. Acesso em 24 mai 2024.

KRESS, G. **Literacy in the new media age**. Londres: Routledge, 2003.

LEAL, B. S. Do texto à textualidade na comunicação: contornos de uma linha de investigação. In: LEAL, B. S.; CARVALHO, C. A.; ALZAMORA, G. **Textualidades midiáticas**. Belo Horizonte: PPG-Com/UFMG, 2018. p. 17-34.

LEMOS, A. Epistemologia da comunicação, neomaterialismo e cultura digital. **Galáxia** (São Paulo), n. 43, p. 54-66, jan/abril 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-25532020143970>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/DvNQBjKxf4hBZf3cQHBL5FL/>. Acesso em: 29 ago. 2024.

PAIVA, F. A. O gênero textual infográfico: leitura de um gênero textual multimodal por alunos da 1ª série do ensino médio. **Revista I@el em (dis-) curso**, v. 3, n. 1, p. 87-101, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/97469010/O_G%C3%AAnero_Textual_Infogr%C3%A1fico_leitura_de_um_g%C3%AAnero_textual_multimodal_por_alunos_da_1a_s%C3%A9rie_do_Ensino_M%C3%A9dio. Acesso em: 29 ago. 2024.

REPORTERS SANS FRONTIÈRES. **Paris Charter on AI and Journalism**. 2023. Disponível em: <https://rsf.org/sites/default/files/medias/file/2023/11/Paris%20Charter%20on%20AI%20and%20Journalism.pdf>. Acesso em 30 jul. 2024.

RIBEIRO, A. E. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SANTOS, M. F.; CERON, W. Inteligência Artificial na mídia: visões atuais e projeções futuras. In: CANAVILHAS, J.; RODRIGUES, C.; GIACOMELLI, F. **Mobilidade e inteligência Artificial**: os novos caminhos do jornalismo. Covilhã: Labcom, 2022. p. 445-474.

SANTAELLA, L. **Pensar a inteligência artificial**: cultura de plataforma e desafios à criatividade. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2023a.

SANTAELLA, L. Para não perder o bonde do ChatGPT. In: **Transobjeto**. 2023b. Disponível em: <https://transobjeto.wordpress.com/2023/01/30/para-nao-perder-o-bonde-do-chatgpt/>. Acesso em 21 mai 2024.

SAYAD, A. L. V. **Inteligência artificial e pensamento crítico**: caminhos para a educação midiática. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2023. Disponível em: <https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2023/06/01-Palavra-Aberta-A-inteligência-artificial-DIGITAL.pdf>. Acesso em 24 mai 2024.

Sobre as autoras

Luana Teixeira de Souza Cruz - Doutora em Estudos de Linguagem pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG); Professora na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e pesquisadora do INCT de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT); Belo Horizonte/MG; E-mail: luanatsc@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3272607526465335>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2169-3048>.

Eliziane Cristina da Silva de Oliveira - Doutora em Estudos de Linguagem pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG); Pesquisadora do Grupo EPEJA - Estudos de Poéticas, Edições, Jogos e Artes (CEFET-MG); elizianes@hotmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6208374814425949>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0727-690X>.